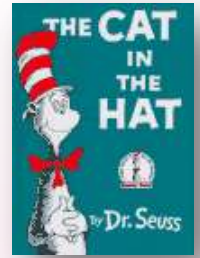


Saberes Fundamentais



LITERATURA

The Cat in The Hat



O gato no chapéu é um romance de bater duro de prosa e poesia em que o autor reexamina a rima regimes dinâmico e audaz de algumas dessas obras anteriores, principalmente ovos e o presunto verde, se eu executar o zoo, e Porque não posso ir para o chuveiro com a mãe? Nesse romance, Theodore Geisel, escreve sobre o pseudônimo de Dr. Seus, é uma homenagem ao grande Dr. Sigmund Freud numa fantasia de pesadelo de um felino renegado que ajuda duas crianças a compreender a sua própria sexualidade frustrada.

Seus começou sua carreira como autor de textos infantis em 1937, quando publicou *And to think that I saw it on Mulberry Street*⁴. O livro narra uma pequena história em versos alexandrinos rimados e apresenta gravuras coloridas em verde, vermelho, amarelo e azul. Seus também foi o ilustrador do livro, algo que se repete em quase todas as suas obras. Apenas três dos quase cinquenta livros publicados em vida sob o pseudônimo de Dr. Seus não foram ilustrados pelo autor. Na verdade, a produção do texto e das gravuras é quase irreconhecível nos trabalhos de Seus. As gravuras se apoiam no texto e vice-versa de tal modo que, em alguns de seus livros, se subtrairmos as gravuras, o texto se torna obscuro e de compreensão difícil.

**"OH, THE PLACES YOU'LL GO!
THERE IS FUN TO BE DONE! THERE ARE
POINTS TO BE SCORED. THERE ARE
GAMES TO BE WON."**

From: *Oh, The Places You'll Go!*



Theodor Seuss Geisel, mais conhecido no mundo como o amado Dr. Seuss, nasceu em 1904 na Howard Street, em Springfield, Massachusetts. o pai de Ted, Theodor Robert, e o avô foram mestres cervejeiros da cidade. A Sua mãe, Henrietta Seuss Geisel, muitas vezes para acalmar os seus filhos para dormir "cantava" as rimas que se lembrava da sua juventude. Com a habilidade dele e desejo de criar as rimas para os quais ele se tornou tão bem conhecido.

O gato no chapéu, talvez o livro que define a carreira de Ted, desenvolvido como parte de uma joint venture exclusiva entre Houghton Mifflin (Vanguard Press) e Random House. Houghton Mifflin pediu a ted para escrever e ilustrar uma livro de crianças usando apenas 225 palavras do vocabulário. Porque ele estava sob contracto com a Random House, a Random House obtendo os direitos de publicação de comércio, e Houghton Mifflin mantidos os direitos. Com o lançamento do *The Cat in the Hat*, Ted tornou-se definitivamente um autor para crianças e ilustrador.



Dr. Seuss e gato no chapéu

Este livro é para mim uma referencia bibliografica desde pequena. Li o livro e sempre me fascinou todos os livros ilustrados por este grande escritor infantil. Por isso mesmo achei adequado falar sobre este livro, onde fala ao fim ao cabo sobre a nossa criança interior.

**"OH, THE THINGS YOU CAN FIND, IF YOU
DON'T STAY BEHIND!"**
De: *Em Beyond Zebra* From: *On Beyond Zebra*

Ciência



O QUE É CIÊNCIA?

A vivência no mundo é uma dinâmica difícil de compreender, complexo de trabalhar e complicado no seu evoluir. É neste contexto que surgem diversas perguntas e muitas medições. Muitos pensam que ciência é algo complicado; são palavras difíceis, ou não conhecidas, ou são criatividades em primeira instância. Outros imaginam que ciência é algo do outro mundo; é o que se chama de metafísica. Em verdade, ciência é dialéctica; é o quotidiano; são as relações entre as pessoas; é uma estruturação coerente, lógica e simples de uma realidade que mostra as respostas a todas as perguntas que se façam sobre a relação mãe-natureza.

Mas, afinal, o que é ciência? Será que são as dificuldades que se impõem para se conhecer a realidade? Será que é, na verdade, falar difícil? Será que são os escritores famosos? Será que são os inventores que fizeram parte da história? Ou, o que é ciência? Será que ciência é a Medicina? Será que ciência é a Engenharia? Será que ciência é a Astrologia? Será que ciência é a Arqueologia? Finalmente, o que se pode chamar de ciência? É nesta óptica que se pretende estudar o conceito, a formação e a utilização da ciência, tentando esclarecer o real significado deste termo e verificar que ciência é coisa simples; é a lógica e é, sobretudo, a coerência e objectividade.

Para Dino F. FONTOURA¹ (1964), ciência vem do latim scire, que etimologicamente significa conhecimento, saber. Quando se coloca este conceito, verifica-se que ciência é simplicidade lógica, coerência; é conhecimento sistematizado; é o saber sintético e justificado. Já ARISTÓTELES² (366 a. C.), considerado o pai da ciência, legou à humanidade que ciência é conhecimento das coisas por suas causas. Com isto, ele quer explicar que não se conhece nada da actualidade se não teve uma origem, mas uma origem consciente, justificável, pode-se até dizer: certa. E quais seriam as causas fundamentais que se podem listar? Lista-se como sendo a material, a formal, a eficiente e a final.

Não se pode, em verdade, enxergar somente os criadores de determinados instrumentos de trabalho, como os cientistas, pois, de certo, os são, só que se atribui somente a estes inventores, o adjectivo de cientistas, cujo termo, engloba também os das ciências humanas e sociais. Quando se pronuncia o termo cientista, pensa-se de imediato em EINSTEIN, HOPPENHEIN, PASTEUR, ÉDISON e muitos outros, deixando de fora uma gama bastante grande de cientistas da área social que participaram da ordenação dos fatos económicos e sociais num estudo mais aprofundado sobre a evolução do mundo e do espaço sideral, que culminou com o progresso que se tem tido até hoje.



Genética

As origens da genética

A palavra genética foi criada pelo biologista inglês Willian Bateson (1861 - 1926), para definir o ramo das ciências biológicas que estuda e procura explicar os fenómenos relacionados a hereditariedade. A genética na realidade só surgiu a partir de 1900, com a descoberta dos trabalhos de um botânico austríaco chamado Gregor Johann Mendel (22/06/1822 - 06/01/1884), considerado o Pai da Genética. Mendel vivia em um mosteiro na Cidade de Brunn na Áustria (hoje, Brno - Thecoslovaquia), onde por volta de 1865-66, apresentou seus trabalhos sobre cruzamentos com ervilhas. Mendel iniciou seus trabalhos com 34 diferentes variedades de ervilhas, dentre as quais seleccionou as que mais convinham a seus experimentos.

Por que ervilhas?

- facilidade de cultivo; variedades facilmente identificadas;
- alto índice de fertilidade.
- ciclo de vida curto, que permite obter várias gerações em pouco tempo;
- hermafroditas

As ervilhas são plantas da família das leguminosas, que apresentam frutos em forma de vagens, chamado legume. A flor da ervilha é hermafrodita.

A Herança Mendeliana

Traços dominantes e recessivos estudados por Mendel Vamos considerar, como exemplo, apenas uma das sete características analisadas por Mendel, quando trabalhando com as ervilhas.

A Primeira lei de Mendel (Lei da segregação dos factores alheios ou Lei da pureza dos gâmetas ou monoibridismo)

Existe para cada carácter dito biológico um par de factores (genes) apelos que, durante a formação dos gâmetas (gametogênese), se segregam , recebendo cada gâmeta apenas um gene de cada par.

Mendel chegou a tal conclusão trabalhando com ervilhas (*Pisum sativum*) e analisando inicialmente como ocorria a transmissão de cada carácter individualmente. Mendel queria verificar o que aconteceria se cruzasse duas ervilhas com características diferentes, como por exemplo a cor.

Mendel seleccionou ervilhas que apresentavam sementes amarelas e verdes e procedeu ao cruzamento.

Geração parental (P) **semente amarelas x semente amarelas semente amarelas**

Geração F1 (100% ervilhas c/ sementes amarelas)

Conclusão:

Todas as ervilhas descendentes do cruzamento apresentam sementes amarelas.

Isto levou Mendel a cruzar as ervilhas amarelas obtidas na F1 entre si (F1 x F1).



A **Genética** é um ramo da biologia que estuda os mecanismos de transmissão de genes dos progenitores aos seus descendentes. É ainda conhecida como a ciência dos genes, da hereditariedade e da variação dos organismos.